

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Dos Óbitos Por Malformações Congênicas Do Pulmão Em Menores De Um Ano, No Brasil, Entre 2018 E 2022

Autores: MYLENA CORDEIRO ARANHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARCOS KRÜGER HESLER (PUCPR), LAUREN AULER LAZZAROTTO (PUCRS), JACKSON ANDRÉ DOS SANTOS JUNIOR (PUCPR)

Resumo: As malformações congênicas do pulmão representam uma variedade de distúrbios cuja origem remonta ao período embrionário. Elas são consideradas raras e exibem uma ampla gama de apresentações clínicas e gravidades, podendo resultar em sintomas respiratórios logo após o nascimento. Com o crescente uso da ultrassonografia pré-natal, tem-se observado um aumento no diagnóstico precoce dessas anomalias. No entanto, a falha em identificar algumas dessas malformações de forma precoce pode ter consequências fatais para os recém-nascidos."Analisar e descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por malformações congênicas do pulmão em menores de um ano no Brasil, entre 2018 e 2022."Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo acerca dos óbitos por malformações congênicas de pulmão em crianças menores de um ano, no período de 2018 a 2022, no Brasil. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pela plataforma DATASUS. As variáveis selecionadas foram: região/unidade da federação, ano do óbito, fx.etária menor 1A, sexo e cor/raça."Durante o período de 2018 a 2022, o Brasil registrou 2.589 óbitos por malformações congênicas do pulmão em crianças com menos de um ano de idade. Desse total, a região Sudeste liderou com 1.154 casos (44,6%), seguida pelo Nordeste com 660 (25,5%), Sul com 313 (12%), Centro-Oeste com 259 (10%) e Norte com 203 (7,8%) — sendo a região com o menor número de ocorrências. O ano de 2019 foi o mais letal, com 580 óbitos (22,4%), enquanto 2021 apresentou a menor taxa, com 470 casos (18,1%). A maioria dos óbitos ocorreu entre recém-nascidos de 0 a 6 dias, representando 79,6% do total, seguidos por 5,7% entre 7 e 27 dias e 14,7% entre 28 e 364 dias. Houve uma predominância de óbitos entre os meninos, totalizando 58,6% do total, enquanto 3% desses dados foram ignorados. No que se diz respeito à etnia, 46,5% dos óbitos foram de crianças autodeclaradas brancas e 42,3% pardas, com cerca de 8% dos registros sem informações étnicas."Nesse sentido, observa-se um considerável número de óbitos decorrentes de malformações congênicas do pulmão em crianças com menos de um ano de idade no Brasil. Além disso, a análise revela que o perfil epidemiológico dessas mortes está associado a crianças com idade entre 0 e 6 dias, de etnia branca, do sexo masculino e residentes na região Sudeste do país. Isso destaca a importância da realização de exames pré-natal abrangentes, incluindo o uso de ultrassonografia, visando um diagnóstico precoce e, assim, prevenir óbitos dentro desses grupos pediátricos específicos.